Elizete Lisboa

Quatro patinhas no muro

Ilustrações: Walter Lara

Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lisboa, Elizete
Quatro patinhas no muro / Elizete Lisboa ; ilustrações Walter Lara. -- São Paulo : Paulinas, 2019. -- (Coleção fazendo a diferença. Série roda-pião)

"Inclui texto em braille"
ISBN 978-85-356-4447-0

1. Literatura infantojuvenil I. Lara, Walter. II. Título. III. Série.

18-19610 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

1ª edição – 2019

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Ana Cecilia Mari*
Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*
Produção de arte: *Tiago Filu*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas
Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
http://www.paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2019

Para Maria Mazarello e Carlos Herculano.
Com o olhar, com palavras,
eles estão sempre abraçando a gente
– abraçando o mundo.

Um homem cantava... Cantava e fazia caminhada pela praça. Junto desse homem, iam treze cachorrinhos bem alegres. Que farra!
Até gente com pressa parava pra olhar.

O homem foi embora. Mas um de seus cães ficou
ali na praça... Um cão perdido, esquecido.
Teria sido abandonado? Por um mês,
o cãozinho, uma vira-lata, viveu nos arredores da praça.

Um dia, essa vira-lata veio morar na minha casa. Eu logo vi. A vira-lata era engraçada. Chegou com vontade de subir em tudo. Parecia um gato. Ela ganhou um nome: Lualva.

Apelido, Lua. Eu já sabia, Lua ia ser desordeira. Uma noite, antes de se deitar pra dormir, ela comeu um pedaço de sua caminha. E não parou por aí.

Roendo... Roendo... Roeu rodo. Roeu escova, cabide, pé de mesa. Rasgou roupa mais de sete vezes. Além disso, arrrranhou porta. E Lua apareceu lá na horta.

Desplantou todos os pés de couve. Deu uma bronca nas borboletas. Erro, distração, alguém deixou portão aberto. Foi a conta. Sorrateiramente, Lua, simplesmente... sumiu.